

## 10 anos de Conjuntura Austral: o mundo a partir do Sul Global

### 10 years of Conjuntura Austral: the world from the Global South

DOI: <https://doi.org/10.22456/2178-8839.107763>

André Luiz Reis da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

[reisdasilva@hotmail.com](mailto:reisdasilva@hotmail.com)  

Guilherme Ziebell de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

[guilherme.ziebell@ufrgs.br](mailto:guilherme.ziebell@ufrgs.br)  

Vinícius Henrique Mallmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

[viniciush.mallmann@hotmail.com](mailto:viniciush.mallmann@hotmail.com)  

É com grande satisfação que escrevemos este editorial, no momento em que a revista alcança seus 10 anos de existência. A proposta era ousada. Lançar a primeira revista de Relações Internacionais sediada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), multilíngue, bimestral, dedicada aos temas internacionais do Sul Global, com uma seção de análise de Conjuntura. O Cruzeiro do Sul foi pensado como o símbolo deste projeto, que encontrava na palavra Austral a sua vocação sulista, tanto em inglês, quanto em português e em espanhol, o que reafirmava que estávamos lidando com as relações internacionais dos países em desenvolvimento. Um projeto com uma forte identidade e um tempo histórico promissor.

Em 2010, os países do Sul global chegavam ao ápice de quase uma década de crescimento e projeção internacional. Amparados nas oportunidades abertas pela multipolaridade, projetaram políticas de desenvolvimento interno e internacional e buscaram articular iniciativas mini e multilaterais para transformar a governança internacional. O Brasil, amparado em um vertiginoso crescimento econômico, alcançava prestígio internacional, participando de diversas coalizões de geometria variável, articulando a América do Sul em um ambicioso projeto de integração, cooperando intensamente com países na África e no Oriente Médio, sob a ótica da cooperação Sul-Sul. Os países emergentes do Sul Global, em especial após crise econômica internacional de 2008, alcançaram um papel destacado nas negociações, como no G20 Financeiro. A criação do BRICS e a participação nas grandes questões multilaterais marcariam profundamente esta década diplomática. Por seu turno, a área acadêmica de Relações Internacionais acompanhou este processo, cresceu e se desenvolveu. No Brasil, alcançava 100 cursos de graduação e mais de uma dezena de programas de mestrado e doutorado. Neste contexto, em atenção às novas demandas, lançamos a Conjuntura Austral, visando colaborar para a divulgação, tanto no Brasil quanto no exterior, da produção em relações internacionais.

Ao longo da última década, o cenário internacional foi, progressivamente, se transformando, com manifestações de crise e transição hegemônica global; com as fraturas expostas no Oriente Médio; com a regressão dos valores iluministas no seu próprio berço; com o enfraquecimento das instituições multilaterais; com a “algoritimização”, a “robotização” e o esvaziamento do conteúdo racional da esfera pública; com a América Latina experimentando um novo ciclo de regressão e aumento da pobreza. O Brasil não ficou imune a este processo, e hoje enfrenta sua maior crise desde a redemocratização. A pandemia do Coronavírus constitui o grande teste atual da humanidade, e ainda são incertas todas as suas consequências, no médio e longo prazo, para as relações internacionais. Seja qual for nosso futuro, podemos ao menos contar com a capacidade científica acumulada para analisar, projetar e interagir, oferecendo soluções aos problemas nacionais e internacionais. Além disso, uma análise científica acurada e crítica deve sempre desconfiar de tempos idílicos e promissores, além de desdramatizar o tempo presente. Utopia serve para construir o futuro, jamais para projetar o passado. A própria noção de Sul Global, cada vez mais alargada e polissêmica, precisa ser constantemente repensada como categoria de análise.

Nestes 10 anos, publicamos mais de 330 artigos, de cerca de 370 autores e autoras diferentes, de 16 nacionalidades, vinculadas a 106 instituições de 18 países, em todos os continentes do globo. Nesse processo, contamos com o trabalho de uma equipe enxuta (em torno de oito pessoas, entre professores e estudantes) e com a colaboração voluntária de aproximadamente 450 pareceristas. Ao longo desse período, tivemos uma média de aproximadamente 10.000 acessos anuais ao site e aos textos da revista, oriundos de mais de 100 países diferentes, o que demonstra o grande alcance atingido pela Conjuntura Austral, que se encontra indexada em mais de 50 bases de dados, de todo o mundo.

Diante dessas realizações, ao completar uma década de existência, decidimos que era tempo de renovação. A partir desta edição, temos como novidade um novo *layout*, bem como uma política editorial e de avaliação adaptada aos novos tempos, como a possibilidade de publicação de *preprints*. Também realizamos uma renovação do Conselho Editorial, que se torna mais robusto em termos de representação nacional e internacional, e mais abrangente e inclusivo, buscando acompanhar as transformações da nossa sociedade, bem como reforçar os ideais da Conjuntura Austral. Nesse sentido, incorpora pesquisadores e pesquisadoras de cerca de 40 instituições espalhadas pelo mundo, da Ásia à África, da Europa e Estados Unidos à América Latina.

Para marcar esta data, lançamos uma chamada para o dossiê especial “Avaliações da última década e perspectivas para os próximos 10 anos no Sul Global”, sob organização de André Reis da Silva, Guilherme Ziebell de Oliveira e Vinícius Henrique Mallmann, que procura fomentar uma reflexão desta última década, identificando suas transformações e tendências para os próximos anos. Como a experiência indica, uma boa análise de conjuntura deve, simultaneamente, olhar para trás e para frente, compulsando e identificando elementos estruturais e conjunturais, bem como forças, interesses e variáveis centrais.

Responderam à chamada diversas autoras e autores, dos quais oito foram aprovados para participar desta edição comemorativa. Os sugestivos títulos demonstram exatamente a percepção das transformações globais centradas na ascensão do pensamento conservador, no deslocamento do epicentro geopolítico para a Ásia, na crescente presença chinesa no cenário global, na reação norte-americana e nas perspectivas colocadas para a América Latina neste contexto: *The domestic risk of chinese partnerships: cross-conditionality and coalition building*; *De la red al piso de protección social. La trayectoria de la política social en los organismos multilaterales*; *Tendencias del orden internacional y sus efectos sobre el tablero latinoamericano*; *“Stranger Things”: The future of Latin American regionalism*; *La disputa*

*entre China e Índia y la redefinición de la geopolítica asiática; Reconfiguración Mundial: fracturas globales y cambios geo/económico/político/estratégicos; Internacionalismo reaccionario y nuevas derechas neopatriotas latinoamericanas frente al orden internacional liberal.* Completa o dossiê um artigo de resenha, discutindo três importantes obras sobre o Governo Obama. O comparecimento internacional da chamada, com artigos oriundos da Venezuela, da Argentina, do Uruguai, da Espanha, do Brasil e dos Estados Unidos, atendendo ao espírito não só da proposta, mas da própria revista, também nos deixou muito satisfeitos.

Mais uma vez, em nome da comissão editorial, gostaríamos de agradecer ao dedicado e excelente trabalho da equipe técnica da revista, ao engajamento dos editores associados e do Conselho Editorial, aos autores, aos pareceristas, aos fóruns de Editores da UFRGS e da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), que também constituem um importante espaço de aprendizado mútuo, à Pró-Reitoria de Pesquisa, à Faculdade de Ciências Econômicas e ao PPG em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS, que forneceram apoio institucional. Por último, e em especial, precisamos agradecer aos leitores, que têm prestigiado nosso trabalho nesses 10 anos.

Boa leitura, e que venha a próxima década!

*André Luiz Reis da Silva - Editor-Chefe*

*Guilherme Ziebell de Oliveira – Editor Adjunto*

*Vinícius Henrique Mallmann – Editor Assistente*